



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-671-3 DOI 10.22533/at.ed.713190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Nesse primeiro volume apresentamos de forma clara diferentes estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram principalmente entre fundamentos da farmacologia, nutrição, educação e pesquisa básica abordando: Uso da maconha, hiperêmese gravídica, Saúde Pública, Diabetes Mellitus, Qualidade De Vida, Idoso, Tratamento Farmacológico, Câncer de boca, Doença celíaca, Educação em Saúde, Formação em Saúde, *Toxoplasma gondii*, Nefrose lipóide, Atividade antioxidante, interação medicamentosa, Ansiedade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Reprodução Humana, Glicose sanguínea, Doenças crônicas não transmissíveis e Atenção farmacêutica.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Deste modo a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DA MACONHA NA HIPERÊMSE GRAVÍDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Joseane Ferreira Parente	
Maria Aparecida Muniz Farias	
DOI 10.22533/at.ed.7131902101	
CAPÍTULO 2	8
A PERCEPÇÃO DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 SOBRE A PATOLOGIA	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Marcilene Barbosa de Oliveira dos Santos	
Joseline Pereira Lima	
Aldeiza Almeida Barros	
Francisco Elves de Lima Silva	
Flávia Sonaria da Silva	
Ilza Íris dos Santos	
Sammara Luizza de Oliveira Costa	
Ayrton Silva Brito	
Leyla Andrade Barbosa	
Eguimara de Souza Borges Fernandes	
Claudenisia de Freitas Lima Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.7131902102	
CAPÍTULO 3	31
A UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA O BENEFÍCIO À SAÚDE DOS PACIENTES IDOSOS	
Maria Clara Feijó de Figueiredo	
Francisco Douglas Dias Barros	
João Matheus Ferreira do Nascimento	
Athanara Alves de Sousa	
Danielle Silva Araújo	
Diêgo de Oliveira Lima	
Flávia Vitória Pereira de Moura	
Marlene Gomes de Farias	
Taline Alves Nobre	
Tamiris Ramos Silva	
Joilane Alves Pereira-Freire	
Ana Cibele Pereira Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.7131902103	
CAPÍTULO 4	43
ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MISSÃO VELHA – CE	
Anna Karoline Pereira Macêdo	
Emanuela Machado Silva Saraiva	
José Leonardo Gomes Coelho	
Régila Santos Pinheiro	
Gabriella Gonçalves Feitosa	
Hanyelle Felix Cruz Landim	
Helenicy Nogueira Holanda Veras	
DOI 10.22533/at.ed.7131902104	

CAPÍTULO 5 54

ATIVIDADES DA p53 NO EPITÉLIO ORAL COM CÂNCER DE OROFARINGE

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katieanne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.7131902105

CAPÍTULO 6 59

DOENÇA CELÍACA E A DIFICULDADE EM SEGUIR UMA DIETA COM RESTRIÇÃO AO GLÚTEN

Israel Sobreira Machado
Karina Moraes Borges
Paloma Soares dos Santos
Mayara Fernandes Pereira
Raizza Barbosa Elói Mendes
Maria Auxiliadora Macedo Callou
Priscylla Tavares Almeida
Cicera Leticia da Silva
Maria Aparecida Nunes de Carvalho
Rejane Ferreira da Silva
Janice Alves Trajano

DOI 10.22533/at.ed.7131902106

CAPÍTULO 7 66

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes
Daniele Cristina Alves Fernandes
Elane da Silva Barbosa
Gabrielle Cavalcante Barbosa Lopes
Márcia Jaíne Campelo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.7131902107

CAPÍTULO 8 80

EFEITOS DO FENTANIL NA RIGIDEZ DA PAREDE TORÁCICA

Maria Larissa de Oliveira
Palloma Sobreira Barbosa Monteiro Penha
Ana Nagylla Figueiredo Leite
Terentia Batista Sá de Norões

DOI 10.22533/at.ed.7131902108

CAPÍTULO 9 83

ESTUDO RETROSPECTIVO DA INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Patricia Riddell Millar
Raíssa Oliveira de Almeida
Maria Regina Reis Amendoeira

DOI 10.22533/at.ed.7131902109

CAPÍTULO 10 92

FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM GLOMERULOPATIAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Mônica de Oliveira Santos
Jordanna Mirelle Carvalho Pardinho
Carla Afonso da Silva Bitencourt Braga
Edna Regina Silva Pereira
Mônica Santiago Barbosa
Aroldo Vieira de Moraes Filho

DOI 10.22533/at.ed.71319021010

CAPÍTULO 11 101

IMPACTO DO USO DE AGENTES ANTIOXIDANTES PARA O REPARO TECIDUAL

Vithória Régia Teixeira Rodrigues
Emanuel Messias Silva Feitosa
Cosmo Alexandre da Silva de Aguiar
Vitória Alves de Moura
Ana Luiza Rodrigues Santos
Josivaldo Macêdo Silva
Luis Rafael Leite Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.71319021011

CAPÍTULO 12 112

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBIÓTICOS: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO

Yolanda Gomes Duarte
Natália dos Santos Almeida
Maria Eduarda Correia dos Santos
Mayara De Alencar Amorim
Alyce Brito Barros
José Leonardo Gomes Coelho
Renata Evaristo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.71319021012

CAPÍTULO 13 118

INTERVENÇÃO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E FARMACOLÓGICA: ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO E SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS EM PESSOA SOROPOSITIVA

Kethelyn Nayara de Almeida Pereira
Bárbara Rocha Lima Mello
Sílvia Furtado de Barros
Eliane Maria Fleury Seidl

DOI 10.22533/at.ed.71319021013

CAPÍTULO 14 132

LIGA ACADÊMICA DE REPRODUÇÃO HUMANA E EMBRIOLOGIA DA UFRGS: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR

Bárbara Mariño Dal Magro
Christofer da Silva Christofoli
Martina Caroline Stapenhorst
Giovanna Carello Collar
Vitória de Oliveira Batista
Ágata Dupont
João Paulo Duarte Witusk
João Pedro Ferrari Souza
Letícia Barbieri Caus
Simone D´ Ambros
Adriana Bos-Mikich

DOI 10.22533/at.ed.71319021014

CAPÍTULO 15 145

NÍVEIS DE GLICEMIA RELACIONADOS A PRÁTICA DE HANDEBOL AMADOR

Ronizia Ramalho Almeida
Elvis Alves de Oliveira
Gelbcke Félix Nogueira
Emanuel Belarmino dos Santos
Francisco Rodrigo da Silva
Yaskara Santos Lôbo
Francisca Alessandra Lima da Silva
Ana Karênina Sá Fernandes
Mônica Maria Siqueira Damasceno
Deborah Santana Pereira
Narcélio Pinheiro Victor
Mira Raya Paula de Lima

DOI 10.22533/at.ed.71319021015

CAPÍTULO 16 159

OBESIDADE, DIABETES E HIPERTENSÃO NA UNIVERSIDADE DE RIO VERDE, CAMPUS RIO VERDE

Ana Luiza Caldeira Lopes
Ana Cristina de Almeida
Katriny Guimarães Couto
Nathália Marques Santos
Kênia Alves Barcelos
Cláudio Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.71319021016

CAPÍTULO 17 168

PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM USUÁRIOS DE UM SERVIÇO DE SAÚDE DE UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Clemilson da Silva Barros
Ilka Kassandra Belfort
Mauricio Avelar Fernandes
Sally Cristina Moutinho Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.71319021017

CAPÍTULO 18 181

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho
Cristiane Silva de Oliveira
Deise Cristina Pereira de Oliveira
Fabiana Ferreira Koopmans
Mayara Dias de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.71319021018

CAPÍTULO 19 191

REDUÇÃO DA CHANCE DE PERDA AUDITIVA ASSOCIADA AO MONITORAMENTO TERAPÊUTICO DE AMINOGLICÓSIDIOS NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE MULTIDROGA RESISTENTE: UMA RESENHA CRÍTICA

Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Kelly Cristina Lira de Andrade
Andréa Rose de Albuquerque Sarmiento-Omena
Cristhiane Nathália Pontes de Oliveira
Silvio Leonardo Nunes de Oliveira
Aline Tenório Lins Carnaúba
Klinger Vagner Teixeira da Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Ana Amália Gomes de Barros Torres Faria
Renata da Rocha Soares Leão
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.71319021019

CAPÍTULO 20 196

TÉCNICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR COMO ADJUVANTES NO TRATAMENTO EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Karoliny Miranda Barata
Victor Hugo Oliveira Brito
Rubens Alex de Oliveira Menezes
Luzilena de Sousa Prudêncio
Rosana Oliveira do Nascimento
Nely Dayse Santos da Mata

DOI 10.22533/at.ed.71319021020

CAPÍTULO 21 206

TOXICIDADE ORAL AGUDA DO SEMISSINTÉTICO ÉTER *N*-BUTIL DILAPIOL EM CAMUNDONGOS BALB/C

Daniel Luís Viana Cruz
Andressa Karina Leitão da Encarnação
Ana Cristina da Silva Pinto
Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.71319021021

CAPÍTULO 22	215
USO DE CAFÉINA E SUAS PRINCIPAIS VANTAGENS, BENEFÍCIOS E EFEITOS ADVERSOS PARA O ORGANISMO	
Joanderson Nunes Cardoso	
Lorena Alencar Sousa	
Maria Jeanne de Alencar Tavares	
Janaina Farias Rebouças	
Cícera Janielly de Matos Cassiano Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.71319021022	
CAPÍTULO 23	227
UTILIZAÇÃO DO GENGIBRE (<i>Zingiber officinale</i>) NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Maria Fernanda Larcher de Almeida	
Jane de Carlos Santana Capelli	
Laiz Aparecida Azevedo Silva	
Rita Cristina Azevedo Martins	
Edison Luis Santana Carvalho	
Angelica Nakamura	
Gilberto Dolejal Zanetti	
DOI 10.22533/at.ed.71319021023	
SOBRE O ORGANIZADOR	238
ÍNDICE REMISSIVO	239

PROMOÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOAÇÃO DE LEITE HUMANO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL EM DADOS OFICIAIS E MÍDIAS SOCIAIS

Bárbara Maciel de Pinho

Estudante, Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Rio de Janeiro - RJ.

Cristiane Silva de Oliveira

Estudante, Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Rio de Janeiro - RJ.

Deise Cristina Pereira de Oliveira

Estudante, Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Rio de Janeiro - RJ.

Fabiana Ferreira Koopmans

Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Rio de Janeiro - RJ.

Mayara Dias de Araujo

Estudante, Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM).

Rio de Janeiro - RJ.

RESUMO: Introdução: O presente trabalho tem como objetivo de estudo a promoção de saúde sobre doação de leite humano.

Objetivos: Identificar as ações de promoção de saúde sobre doação de leite humano, através de documentos realizados de Clínicas

da Família e/ou Unidades de Saúde da Família do município do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando análise documental sobre o processo de doação de leite humano. Para levantamento de dados foi realizado busca no Diário Oficial do Município Rio de Janeiro – RJ por meio de um aplicativo desenvolvido para celular Android “Diário Oficial PCRJ” e também nas mídias sociais das USF/Clínicas de Família. **Resultado e Análise:** Para os resultados foram utilizados quatro quadros e um gráfico para analisar as produções realizadas pelas Unidades Básicas de Saúde que são Postos de Recolhimento de Leite Humano (PRLH). Constatou-se que a Área Programática que possui maior quantidade de PRLH foi a que mais contabilizou atividades relacionadas a doação de leite humano. **Conclusão:** O trabalho conclui-se que há pouca publicação sobre doação de leite humano nos serviços de saúde. Desta forma é reconhecível que as Unidades Básicas ainda carecem de atividades e informações em prol da doação de leite humano. Talvez seja motivo pela não captação de doadoras e conseqüentemente não consegue abastecer os BLH. Sendo assim percebe-se que para ampliar a divulgação de BLH e captação de doadoras torna-se necessário a promoção em saúde, visto que muitas mulheres não tem conhecimento da prática de doação de leite.

PALAVRAS-CHAVE: Banco de leite, doação de leite e posto de recebimento de leite humano.

HEALTH PROMOTION ON THE DONATION OF HUMAN MILK IN PRIMARY HEALTH CARE IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO: A DOCUMENTARY ANALYSIS ON OFFICIAL DATA AND SOCIAL MEDIA

ABSTRACT: Introduction: The present work aims to study the promotion of Health on the donation of human milk. **Objectives:** To identify health promotion actions on the donation of human milk, through documents made by family clinics and/or family health units in the city of Rio de Janeiro. **Methodology:** This is a qualitative research, using documentary analysis on the process of donation of human milk. For data collection, a search was conducted in the Official Journal of the city of Rio de Janeiro - RJ through an application developed for Android mobile phone "Official journal PCRJ" and also in the social media of the FHU/family clinics. **Results and Analysis:** Four tables and a graph were used to analyze the productions performed by the basic health units that are Human Milk Collection Posts (HMCP). It was found that the programmatic Area that has the highest amount of HMCP was the most accounted for activities related to the donation of human milk. **Conclusion:** The study concludes that there is little publication on the donation of human milk in health services. In this way it is recognizable that the basic units still lack activities and information in favor of the donation of human milk. Perhaps it is reason not to attract donors and consequently cannot supply the Human Milk Banks. Thus, it is perceived that in order to increase the dissemination of HMB and donor uptake, it is necessary to promote health, since many women are unaware of the practice of milk donation.

KEYWORDS: milk bank, milk donation and human milk receiving post.

1 | INTRODUÇÃO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso (TCC), realizado com a finalidade de adquirir título em Bacharel em Enfermagem, desenvolvido por acadêmicos do Centro Universitário Augusto Motta. A temática perpassa pela promoção de saúde sobre doação de leite humano na Atenção Básica à saúde do Município do Rio de Janeiro.

A doação de leite humano é definida como uma ação realizada por nutrizes saudáveis que apresentam excesso de produção de leite, além das necessidades normais da criança, e que se dispõe a doá-lo por livre e espontânea vontade (BRASIL, 2008). Essa prática ganhou notoriedade com o surgimento dos Bancos de Leite Humano (BLH). O primeiro BLH foi inaugurado, no Brasil, 1943, na cidade do Rio de Janeiro, e hoje é considerado o Centro de Referência Nacional para os BLH do país (VINAGRE *et al.*, 2001).

O leite humano tem importância fundamental para o crescimento, desenvolvimento e manutenção da saúde da criança, que vem sendo cada vez mais reconhecida. Hoje, a recomendação do leite materno para crianças recém-nascidas, incluindo os recém-nascidos pré-termo e de baixo peso, é unânime. Nesse contexto ganham espaço as discussões sobre a temática dos Bancos de Leite Humano (LUNA *et al.*, 2014:2).

Gestantes que recebem informações e são bem orientadas sobre aleitamento e doação de leite humano compreendem melhor a relevância em termos de saúde pública do ato de doar e desenvolvem a capacidade de reconhecer condições que potencializam a doação (LUNA *et al.*, 2014).

Como aponta Alencar e Seidl (2009), os motivos mais citados para a doação de leite foram altruísmo e excesso de produção láctea, porém o comportamento das nutrizes durante o processo de decisão pelo ato de doar sofre também influência direta das orientações fornecidas pelos profissionais de saúde (MAIA *et al.*, 2006).

A captação e doação de leite materno em UBS mostram-se como uma eficaz ampliação do trabalho realizado pelos BLH, uma vez que acompanha e orienta no próprio domicílio da nutriz o manejo da amamentação, identificando precocemente possíveis situações de risco ao aleitamento materno. As ações educativas e de acolhimento nos serviços de pré-natal realizadas com qualidade e humanização, são fundamentais para a captação de doadoras de leite humano. (PELLEGRINE *et al.*, 2014:4).

Acredita-se que, com parcerias efetivas entre estes diversos profissionais das UBS, o número de doadoras poderia aumentar, proporcionando a manutenção e a melhoria da atuação dos BLH's graças ao aumento da doação de leite e da estocagem, o que, por consequência, garante a melhoria da atenção à saúde das crianças (LUNA *et al.*, 2014).

2 | OBJETIVO GERAL

Analisar ações e estratégias de promoção à saúde sobre doação de Leite Humano na Atenção Básica à Saúde, do Município do Rio de Janeiro, através de documentos oficiais e mídias sociais.

3 | METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, utilizando a temática de pesquisa documental sobre promoção de doação de leite humano.

Conforme GIL (2007) Pesquisa documental equipara-se à pesquisa bibliográfica, porém o que difere as mesmas é a essência da sua origem. A pesquisa bibliográfica utiliza documentos já analisados, enquanto na pesquisa documental os materiais não possuem tratamento analítico.

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas há que se considerar que o primeiro passo consistente na

exploração das fontes documentais, que são em grande número. Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL, 2008:51).

Para levantamento de dados foi realizado busca no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro – RJ por meio de um aplicativo desenvolvido para celular Android “Diário Oficial PCRJ” e também através da publicação de atividades e ações nas mídias sociais, como Facebook e Blogs das Unidades de Saúde da Família/Clínica de Família do Município do Rio de Janeiro.

Foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “banco de leite”, “doação de leite” e “posto de recebimento de leite humano”.

Foi definido como critério de inclusão documentos com delimitação de um período entre 01.01.2013 até 18.12.2018. Como critério de exclusão assuntos que não coincidem com o objetivo da pesquisa, publicação anterior ao ano de 2013.

4 | RESULTADO E ANÁLISE

4.1 Publicações em Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro sobre promoção da doação de Leite Humano na Atenção Básica à Saúde.

De acordo com a publicação do Diário Oficial “Ano XXXII – N°105” de 20 de agosto de 2018 (Quadro 2), o Município do Rio de Janeiro detém 6 bancos de leite humano (BLH) e 22 postos e recolhimento de leite humano (PCLH). Os Bancos de leite estão distribuídos em 5 Áreas Programáticas: AP 1.0, 3.2, 3.3, 4.0 e 5.2. Os postos de recolhimento de L.H estão distribuídos em 7 Áreas Programáticas, com exceção de AP 2.2, 3.2 e 5.3. A AP que mais detém PCLH é a AP 3.1, que faz parte da Região da Leopoldina do Município do Rio de Janeiro.

A.P	Banco de leite humano	Posto de recolhimento de leite humano
1.0	1	1
2.1	-	2
2.2	-	-
3.1	-	13
3.2	1	-
3.3	2	3
4.0	1	1
5.1	-	1
5.2	1	1
5.3	-	-
TOTAL	6	22

QUADRO 1: Banco de Leite Humano e Postos de Recolhimento por Área Programática do Município do Rio de Janeiro.

Fonte: Diário Oficial do MRJ.

A seleção documental constitui em 12 documentos do Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro (DOMRJ), conforme Quadro 2.

Palavra chave	Documentos encontrados	Documentos selecionados
“banco de leite”	106	3
“doação de leite”	19	5
“posto de recebimento de leite humano”	6	4
TOTAL	131	12

QUADRO 2: Documentos selecionados relacionado à doação de Leite Humano.

Dentre os 12 documentos selecionados em DO (Quadro 3) após a seleção e leitura, foram identificadas atividades e ações interna e externamente em diversas unidades de saúde, sendo descritas por área programática – A.P e listando as atividades/ações.

Documento	Ano	A.P.	Ativ/ações	Atividades/ ações
Ano XXVII • N° 112	2013	1.0	2	Campanha de doação de L.H e arrecadação de potes para L.H. Campanha de doação de L.H.
Ano XXIX • N° 93	2015	-	1	
Ano XXIV • N° 102	2015	3.1	1	Caminhada do Aleitamento Campanha de doação de L.H. Grupo Educativo
Ano XXX • N° 235	2017	5.2	1	
Ano XXXI • N° 37	2017	4.0	1	Sala de espera / Mamaço / Grupo educativo / Caminhada do aleitamento
Ano XXXI • N° 94	2017	1.0	1	
		2.1	2	
		5.2	1	
Ano XXXI • N° 105	2017	4.0	1	Grupo educativo Mamaço Campanha de doação de L.H
Ano XXXI • N° 112	2017	3.1	1	
Ano XXXI • N° 138	2017	1.0	1	
Ano XXXII • N° 96	2018	1.0	1	Grupo educativo/ ação de arrecadação de potes para L.H/ sala de espera/ Mamaço/
		3.1	1	
		3.2	1	

QUADRO 3: Atividades e ações relacionadas a promoção de doação de Leite Humano, publicado em DOMRJ, 2013-2018.

Fonte: Diário Oficial do MRJ, produzido pelas autoras.

* O documento não cita Área Programática e Clínica da Família.

As atividades realizadas em Unidades de Saúde relacionadas a doação de leite humano publicadas no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro detiveram um total de 21 ações. De acordo com quadro 3 a região que captou maior número de atividades/ações e, portanto, maior publicações no DOMRJ foi A.P. 1.0 e 4.0, nos anos de 2017 e 2018.

4.2 Ações sobre doação de Leite Humano, publicadas em mídias sociais, pelas Unidades Básicas de Saúde.

O Quadro 4 apresenta o número de ações publicadas em Blogs e Facebook das UBS/AP, produzidas no período de 5 anos, totalizando 272 publicações no geral. Entretanto foi possível observar que a maioria das publicações aconteceu nas UBS da Área Programática 3.1, que faz parte da Região da Leopoldina do MRJ.

A.P	Posto de recolhimento	Nº de ações*	
		Facebook	Blog
REGIÃO ZONA SUL			
2.1	CMS Doutor Albert Sabin	8	3
2.1	Clínica da Família Santa Marta	-	2
TOTAL		8	5
REGIÃO CENTRAL			
1.0	Clínica da Família Estácio de Sá	2	-
TOTAL		2	-
3.1	CMS Nagib Jorge Farah	4	9
3.1	CMS Américo Veloso	11	6
3.1	CMS João Cândido	15	3
3.1	Clínica da Família Adib Jatene	9	1
3.1	CMS Iraci Lopes	26	10
3.1	Clínica da Família Joãozinho Trinta	30	2
3.1	Clínica da Família Aloysio Augusto Novis	21	5
3.1	Clínica da Família Heitor dos Prazeres	8	3
3.1	Clínica da Família Nilda Campos de Lima	2	-
3.1	Clínica da Família Eidimir Thiago de Souza	16	-
3.1	Clínica da Família Diniz Batista dos Santos	-	-
3.1	Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva	7	-
3.1	Clínica da Família Augusto Boal	41	11
TOTAL		190	50
REGIÃO DE MADUREIRA E ADJACÊNCIAS			
3.3	CMS Flávio do Couto	-	-
3.3	Clínica da Família Sylvio Frederico Brauner	2	1

3.3	CF Ana Maria Conceição dos Santos Correia	1	-
TOTAL		3	1
REGIÃO DE JACARÉPAGUÁ E ADJACÊNCIAS			
4.0	Clínica da Família Bárbara Mosley Souza	2	-
TOTAL		2	-
REGIÃO DE BANGU E ADJACÊNCIAS			
5.1	Clínica da Família Antônio Gonçalves	6	5
TOTAL		6	5
REGIÃO DE CAMPO GRANDE E ADJACÊNCIAS			
3.3	CMS Edgard Magalhães Gomes	-	-
TOTAL		-	-
TOTAL GERAL		211	61
		272	

QUADRO 4: Ações sobre doação de Leite Humano publicadas em mídias sociais por A.P. do MRJ do ano de 2013-2018.

*As ações são relativas a MAMAÇO, Caminhadas, Sala de Espera, Campanhas de Doação de Leite, Arrecadação de Potes e etc.

Os postos de recolhimento de leite humano e suas ações publicadas em mídias sociais deteve um total de 272 ações. Conforme o Gráfico 1, a Área Programática que mais publicou foi a AP 3.1 onde se concentra o maior número de PCLH, região essa que abrange bairros como: Penha, Vigário Geral, Maré, Parada de Lucas, Jardim América entre outras. A Clínica da Família que deteve o maior número de publicações foi uma dentre as primeiras CF à iniciar atividades em prol à doação de leite humano. Mas observou-se também que algumas Unidades desta AP não publicaram.



Gráfico 1: Quantidades de ações sobre promoção de Leite Humano publicadas em mídias sociais por Área Programática no MRJ dos anos de 2013-2018.

Observa-se que a AP 3.1, que é a Região da Leopoldina do MRJ obteve maior

número de publicações em mídias sociais, sendo 240 publicações com 13 Postos de Recolhimento de Leite Humano. Estima-se uma média de 18,46 publicações por Unidade Básica. Sabendo-se que é a região com maior número de PCLH e que uma das Clínicas da Família precursora das atividades relacionadas a doação de leite humano pertence a essa mesma área, ainda assim não detém nenhum Banco de leite humano, sendo observado nas publicações parceria dessa área com um Banco de Leite Humano da área programática 3.3, a mesma possui 2 BLH conforme mostra quadro 1, região do MRJ com maior número de BLH. Entretanto esta área (AP 3.3) não deteve números satisfatórios de publicações relacionadas a doação de leite humano mesmo tendo 3 PCLH, obtendo 4 publicações com uma média de 1,33 publicações por UBS.

A segunda Área Programática a ter maior número de ações foi a 2.1, com 13 publicações, contabilizando 6,5 para cada Unidade Básica de Saúde, em sequência a AP 5.1 deteve um total de 11 publicações, com apenas um PCLH. As Áreas Programáticas 1.0 e 4.0 tiveram 2 publicações cada, ambas com apenas 1 UBS. As demais AP's não possuem publicações em mídias sociais, sabendo-se que apenas a 5.1 possui 1 PCLH.

Poucos trabalhos são produzidos sobre esta temática, igualmente a pouca publicação dos serviços de saúde públicos do MRJ. Conforme os quadros 3 e 4, percebe-se que somente alguns serviços produzem e publicam sobre a promoção de doação de leite humano.

Conforme aponta Ferreira (2016) o leite humano é extremamente importante para proteção e desenvolvimento dos sistemas de um prematuro, diminuindo aparecimento de patologias, melhorando o padrão de crescimento, evitando sepse e ainda evitando futuras complicações e patologias na vida adulta. Sendo assim se torna imprescindível a doação de leite para os BLH. Desta forma ressalta-se a importância da promoção de doação de Leite Humano.

Segundo Pellegrine *et al.* (2014) as ações em prol a doação de leite nas Unidades Básicas de Saúde se configuram como uma ampliação do trabalho dos BLH. Sendo assim tendo a chance de aumentar o número de doadoras.

De acordo com Ferreira (2016) as mulheres que tinham conhecimento sobre o trabalho realizado na Unidade para recolhimento de leite doado, se envolviam no processo, tendo em vista que se torna relevante a divulgação, apontando a necessidade de valorização por parte das mídias atentando para a captação de doadoras.

Porém ainda é escassa essa visão de promover o aumento da doação de leite humano nas comunidades, visto que muitas das unidades nomeadas como PRLH quase não divulgam o trabalho realizado na unidade.

Conforme Alencar e Seidl (2009) descrevem por forma de relatos que as doadoras de leite humano não possuem conhecimento sobre a doação, e assim as mesmas que possuem o interesse em doar por altruísmo ou condições físicas foram

buscar de algum modo as informações necessárias para a doação.

Comportamentos como: 1) visita ao BLH para busca de informação com intuito de doar; 2) contato telefônico para Corpo de Bombeiros; 3) busca de informação (internet, em outra mídia ou serviços específicos) e; 4) apoio institucional na maternidade onde teve bebê (iniciando doação quando ainda internada) também foram relatados como ações para efetivar o ato de doar, após a tomada de decisão quanto a essa conduta. Os relatos que se seguem exemplificam cada uma das quatro categorias supracitadas (ALENCAR E SEIDL, 2009:74).

Deste modo, como relata Ferreira (2016) “O Rio de Janeiro ainda não alcançou a autossuficiência em leite humano ordenhado, portanto demanda estratégias para manter aceitável seu estoque, a fim de atender os pré-maturos”.

Nesse contexto, o profissional de enfermagem pode exercer papel formidável para a manutenção do Banco de Leite, anunciando o serviço para as mulheres independentemente de serem gestantes, além de estimular a nutriz a amamentar seu filho e doar o leite excessivo (GALVÃO *et al.*, 2006).

5 | CONCLUSÃO

Conclui-se que há pouca publicação sobre doação de leite humano nos serviços de saúde. Em cinco anos tiveram serviços que só publicaram uma vez, locais que nunca publicaram e só foi visto uma área que teve grande quantidade de publicação.

Desta forma é reconhecível que mesmo recebendo título de Posto de Recebimento de Leite Humano, as Unidades Básicas ainda carecem de atividades e informações em prol da doação de leite humano para as mulheres lactantes, com isso não captam doadoras e conseqüentemente não conseguem abastecer os BLH.

Nesse sentido sabe-se que na atualidade as mídias sociais alcançam a maioria da população, com isso seria de grande importância as Unidades Básicas de Saúde utilizarem destes meios para informar e captar maior parte da população desejada, uma vez que estas mídias são capazes de promover maior interesse na população brasileira, assim conseguiria melhorar o quantitativo de doações, que levariam a melhor qualidade de vida dos recém-natos prematuros que se encontram na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e em diversos Alojamentos Conjuntos das maternidades.

Percebe-se que para ampliar a divulgação de BLH e captação de doadoras torna-se necessário a promoção em saúde tendo em vista sobre aleitamento materno e doação de leite humano. Muitas mulheres não tem conhecimento da prática de doação de leite, com isso é preciso captar essas possíveis doadoras desde o pré-natal com todas as informações importantes que sensibilize as mesmas, enfatizando a importância desse leite doado para os prematuros na UTI Neonatal e os benefícios desse ato voluntário (PELLEGRINE *et al.*, 2014).

Observa-se o quão relevante é esta pesquisa, evidenciado por possibilitar uma visão holística de vários fatores que interferem na comunicação até essa possível

doadora. Valoriza-se desta forma como é importante o vínculo com as usuárias e a divulgação de atividades a fim de voltar à atenção de toda a comunidade para esse ato que salva tantas vidas prematuras.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, L. C. E.; SEIDL, E. M. F. Doação de leite humano: experiência de mulheres doadoras. *Revista de saúde pública*, v. 43, p. 70-77, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000100009. Acesso em: 02/06/2018.
- FERREIRA, J, V, et al. O papel do nível local no desafio do fortalecimento da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano a experiência de uma unidade de saúde na família. 2016. Tese de Doutorado.
- GALVÃO, M. T. G.; VASCONCELOS, S. G.; PAIVA, S. S. Mulheres doadoras de leite humano. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 2, p. 157-161, 2006.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LUNA, F. D. T.; OLIVEIRA, J. D. L.; SILVA, L. R. M. Banco de leite humano e Estratégia Saúde da Família: parceria em favor da vida. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 9, n. 33, p. 358-364, 2014. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/824/663>. Acesso em 01/06/2018.
- MAIA, P. R. S.; ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R.; SILVA, D. A. Rede Nacional de Bancos de Leite Humano: gênese e evolução. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* 2006, vol.6, n.3, pp.285-292. ISSN 1519-3829. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292006000300004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23/06/2018.
- MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- PELLEGRINE, J. B.; KOOPMANS, F. F.; PESSANHA, H. L.; RUFINO, C. G.; FARIAS, H. P. S. Educação Popular em Saúde: doação de leite humano em comunidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v.18, p.1499-1506, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601499&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 01/06/2018.
- VINAGRE, R. D.; DINIZ, E. M. A.; VAZ, F. A. C. Leite humano: um pouco de sua história. São Paulo: Atheneu; 2001.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão 2, 23, 24, 28, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 61, 64, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 160, 161, 179, 201, 220, 229

Adesão ao tratamento 23, 43, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 120, 121, 123, 124, 127, 129, 130, 160, 161, 229

Aedes aegypti 206, 207, 213, 214

Aminoglicosídeo 192, 194, 195

Ansiedade 4, 5, 72, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 215, 217, 220, 223, 224, 232

Antibióticos 33, 34, 36, 38, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Atenção farmacêutica 168

Atenção primária à saúde 53, 168

Atividade antioxidante 101, 103, 105, 106, 109, 110

B

Banco de leite 182, 184, 185, 188, 190

Bioquímica do esporte 146

C

Café 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Cafeína 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Câncer 35, 38, 40, 41, 54, 55, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 221, 223, 225, 227, 228, 229, 231, 235, 236

Câncer de boca 55

Câncer de faringe 55

Cicatrização 11, 14, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110

Contraceptivos orais 112, 113, 114, 117, 224

Controle biológico 206

Cooperação 92, 97

Criança 18, 168, 182, 183, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Cuidados de Enfermagem 196, 197, 198

D

Depressão 2, 72, 100, 110, 118, 120, 121, 123, 126, 129, 131, 194, 212, 220, 223, 232

Diabetes 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 64, 72, 78, 79, 147, 154, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 222, 223

Diabetes Mellitus 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 78, 79, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168

Dieta 11, 15, 25, 26, 38, 39, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 71, 146, 160, 220, 223, 229, 234, 235
Doação de leite 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190
Doença celíaca 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65
Doenças crônicas não transmissíveis 67, 69, 70, 159, 160, 167, 168, 179, 228
Drogas ilícitas 1, 2, 3, 4, 6

E

Educação em Saúde 41, 43, 52, 66, 68, 69, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 98, 120, 122, 129, 132
Efeitos 2, 4, 5, 12, 24, 29, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 42, 80, 82, 85, 95, 106, 109, 111, 112, 117, 118, 128, 129, 130, 147, 153, 191, 192, 193, 195, 211, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Efeitos adversos 2, 80, 95, 215, 217, 219, 221, 223, 224
Embriologia 132, 133, 135, 136, 140
Enfermagem 6, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 53, 67, 79, 97, 99, 117, 132, 134, 136, 137, 139, 167, 181, 182, 189, 190, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 225, 226, 238

F

Fatores de risco 15, 25, 26, 28, 147, 167, 215
Fentanil 80, 81
Formação em Saúde 66
Funcionários de uma Instituição de Ensino Superior 159

G

Gene p53 55
Glicose sanguínea 146, 152
Glomerulonefrite membranosa 92
Glúten 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

H

Handebol 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157
Hanseníase 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
Hiperêmese gravídica 1, 4
Hipertensão 10, 13, 14, 30, 72, 76, 78, 79, 147, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 180
HIV 85, 90, 91, 118, 119, 120, 122, 125, 129, 130, 131

I

Idoso 18, 32, 33, 34, 35, 68, 69, 70, 75
Interação medicamentosa 112, 113, 114, 115, 116, 117

L

Liga Acadêmica 132, 133, 134, 135

N

Nefrose lipoide 92

O

Oncologia 8, 86, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 204, 205, 235, 236, 237

P

Pacientes 3, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 18, 21, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 44, 46, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 129, 130, 135, 168, 179, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 202, 203, 221, 222, 224, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236

Parede Torácica 80, 81

Pediatria 37, 42, 197, 200, 203, 205

Perda auditiva 191, 192, 193, 194, 195

Prevalência 3, 4, 13, 38, 43, 48, 83, 84, 86, 87, 89, 117, 155, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 223, 225

Probiótico 32, 35, 38, 40

Projeto de extensão 133, 136, 143

Promoção em Saúde 66, 181, 189

Prontuários 83, 86, 87, 193, 195

Q

Qualidade De Vida 10, 11, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 73, 77, 78, 79, 93, 95, 97, 118, 121, 129, 168, 189, 194, 195, 198, 203, 217, 229

R

Radicais livres 101, 102, 103, 105, 108, 109, 222

Reprodução Humana 132, 133, 135, 141

Rigidez 80, 81

Roedores 206

S

Saúde Pública 2, 9, 10, 27, 30, 44, 52, 53, 63, 64, 99, 119, 131, 159, 179, 183, 190, 214, 226, 228, 235, 236, 238

T

Terapia Cognitivo-Comportamental 118, 121, 125, 129, 131

Toxicidade aguda 206, 211, 212

Toxoplasma gondii 83, 84, 86, 90, 91

Tratamento Farmacológico 24, 43, 44, 45, 46, 92, 94, 95

Trigo 59, 60, 61

Tuberculose multirresistente 192

U

UFRGS 6, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 144

Uso da maconha 1, 4, 5

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-671-3

